

Não é reforma, não é modernidade das leis trabalhistas, não é combate ao desemprego, é o massacre dos direitos da classe trabalhadora

O governo Temer/PMDB e a maioria dos deputados e senadores estão a serviço dos patrões para aumentar a exploração e a miséria contra a classe trabalhadora

A maioria do Senado Federal votou e aprovou o texto enviado pelo governo Temer/PMDB que tem por objetivo exterminar os direitos da classe trabalhadora, permitindo aos patrões aumentar a jornada de trabalho, reduzir salários e acabar com os direitos garantidos através de muito luta.

A corja que está afundada na lama da corrupção tanto no governo, como no Congresso Nacional está a serviço dos patrões que por muito tempo tentam acabar com direitos dos trabalhadores.

Mesmo com as intensas mobilizações e greves contra estas reformas, ainda não conseguimos barrá-las.

É preciso continuar a luta, agora,

num novo patamar, já que o massacre que aprovaram tem data marcada para iniciar: 13 de novembro deste ano.

Campanha Salarial: assembléia aprova pauta de reivindicações

Precisamos seguir lutando contra esses ataques e junto com isso, intensificar as mobilizações nas fábricas durante a campanha salarial já que, como quer o governo, que o negociado seja superior ao legislado, nossa Convenção Coletiva é fundamental para enfrentar esse massacre aos nossos direitos.

Renovação das cláusulas sociais

Os patrões, apoiados nessa refor-

ma e com a decisão do judiciário que acaba com a ultratividade, que era a norma que garantia a última Convenção assinada enquanto não houvesse outra, já colocaram suas manguinhas de fora querendo reduzir nossos direitos garantidos pela Convenção.

Na última assembléia foi aprovada nossa pauta de reivindicações para esta campanha salarial:

- Reposição da inflação nos salários
- Aumento real baseado na produtividade
- Renovação das cláusulas sociais

Só a luta vai garantir direitos

Nesse grave momento que vivemos, enganam-se os que acham que

estão protegidos, pois se não impedirmos, as novas regras valem também para os atuais contratos de trabalho. Sem enfrentamento, todos nós estaremos sujeitos a jornadas de 12x36, banco de horas, trabalho intermitente, contrato temporário, redução de salários e ampliação da terceirização. Sem contar, o ataque ao FGTS que poderá ter o saldo reduzido em 20%, e a multa recisória que passará de 40% para 20%.

Isso é o que o governo e patrões querem e é o que vão tentar fazer. Por isso, converse com seus companheiros na fábrica e, vamos desde já nos preparar para as necessárias lutas contra estes ataques.



SINDICALIZE-SE JUNTOS SOMOS FORTES



Sindicato reintegra trabalhador pela 4ª vez

Demitido quatro vezes pela Mahle, um companheiro que sofreu acidente de trabalho em 1992, que deixou seqüelas permanentes e, portanto, tem estabilidade no emprego até a aposentadoria garantida pela nossa Convenção Coletiva, foi reintegrado à fábrica no mês passado, pela 4ª vez, através de processo ajuizado pelo Sindicato e retornou ao trabalho.

Apesar de a primeira ação judicial, ter dado ganho de causa para o trabalhador e ter sido efetuada sua reintegração, a empresa não pensou duas vezes para efetuar sua demissão novamente em 2000, desta vez, alegando que ele cometeu falta grave.

A sentença do juízo de Indaiatuba considerou improcedente a alegação da empresa e determinou a reintegração do trabalhador em março de 2001.

Em 2013, novamente a empresa

demitiu o trabalhador, desta vez, sob a alegação de ele ter adquirido o direito à aposentadoria.

Mais uma vez, o juízo de Indaiatuba determinou sua reintegração em 2015, em virtude do benefício ter sido indeferido pelo INSS.

A empresa ainda tentou ajuizar recurso no Tribunal em Campinas, mas a decisão do juízo de Indaiatuba foi mantida pelos desembargadores.

Novamente demitido em abril deste ano, sob a mesma alegação de que teria completado o tempo para requerer a aposentadoria, o INSS indeferiu novamente o pedido e ele foi reintegrado no mês passado e retornou ao trabalho.

Luta pela Convenção Coletiva

Esse exemplo de sucessivas reintegrações do companheiro da Mahle é só mais um, dos inúmeros que temos

aqui, de descumprimento de cláusulas coletivas.

Mesmo com acordos assinados com o Sindicato, os patrões não hesitam em infringir nossas Convenções, que são cumpridas somente depois de levadas ao judiciário pelo Sindicato.

Hoje, mais da metade dos processos do Sindicato que tramitam na justiça contra empresas, são referentes a acidentes e adoecimento causados pelo trabalho.

Portanto, é importante ter muita clareza do que está acontecendo. Com a aprovação da reforma trabalhista levando nossos mínimos direitos pelo ralo, é mais importante do que nunca, nesta campanha salarial lutarmos pela manutenção das nossas Convenções Coletivas.

Caso contrário, todas as conquistas da luta travada por nós e, especialmente dos que lutaram em períodos anteriores ao nosso, terão sido em vão.



Portanto, companheiros, arregalem as mangas e façam parte das mobilizações agora, porque a reforma trabalhista atingirá, não somente os que estão no mercado de trabalho agora, mas também os que vão entrar: nossos filhos e netos.

Bercosul: mobilização garante direitos

No último dia 27, os trabalhadores na Bercosul paralisaram a produção por 5 horas em protesto contra a falta de pagamento da PLR, o que vem acontecendo desde 2014.

Com a paralisação e o comunicado de greve aprovado pelos trabalhadores, imediatamente, a empresa, que está prestes a ser transferida para Campo Limpo Paulista, marcou reunião com o Sindicato para discutir as reivindicações.

Além do pagamento da PLR, como a empresa vai mudar a planta pra outra cidade, foi discutida também a situação dos que se desligarem da empresa: ficam garantidos mais dois meses de convênio médico.

Aos que quiserem continuar na empresa lá em Campo Limpo Paulista: ficam garantidos de 3 salários mínimos como ajuda de custo para despesas



com mudança ou primeiros alugueis; estabilidade de 4 meses; manutenção da convenção coletiva do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e região; transporte fretado; manutenção por um ano de convênio médico igual ao que se tem hoje; vale alimentação de R\$ 170,00 e sem o desconto no holerite do trabalhador.

A Bercosul pertence ao Grupo 3 (autopeças), está instalada em Hortolândia e emprega cerca de 60 trabalhadores.

CLUBE DE CAMPO

Festa Julina teve muita diversão e alegria



As piscinas
estarão fechadas
até 17 de agosto

20ª Copa de Futebol dos Metalúrgicos

Inscrições de 1º a 18/8

Sorteio dos grupos:
20/8 no Clube de Campo

É obrigatória a presença de um responsável da equipe no sorteio sob pena de desclassificação